

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA 2026



**Prefeitura de
Três Cachoeiras**

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil

2026

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS CACHOEIRAS/RS



Fabiana Raupp Valim Leffa
Prefeita Municipal

Cleber Boff Costa
Vice-prefeito

Marla Leal Borges
Coordenador Municipal de Defesa Civil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
PÁGINA DE ASSINATURAS	6
REGISTRO DE ALTERAÇÕES	7
REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS.....	8
Número	8
Órgão.....	8
Data	8
Assinatura.....	8
DIRETRIZES PARA A ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PLANO.....	9
1 DEFESA CIVIL DE TRÊS CACHOEIRAS.....	14
2 DISPOSIÇÕES GERAIS	16
2.1 OBJETIVOS.....	16
2.1.1 Objetivo Geral	16
2.1.2 Objetivos Específicos.....	17
2.2 ESCOPO E FUNDAMENTAÇÃO.....	17
2.3 MONITORAMENTO E ALERTA	18
2.4 APLICAÇÃO OPERACIONAL	18
3 ACIONAMENTO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA	19
3.1 AUTORIDADES COMPETENTES PARA O ACIONAMENTO.....	19
3.2 CRITÉRIOS PARA A ATIVAÇÃO DO PLANO	19
3.2 COORDENAÇÃO E COMANDO DE AÇÕES.....	20
3.3 RESPONSABILIDADES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS.....	20
3.5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	21
4 DESMOBILIZAÇÃO E DESACIONAMENTO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA	21
4.1 CRITÉRIOS PARA A DESMOBILIZAÇÃO	21
4.2 AUTORIDADES COMPETENTES PARA A DESMOBILIZAÇÃO.....	22
4.3 PROCEDIMENTOS PARA A DESMOBILIZAÇÃO	22
5 SITUAÇÃO	23
5.1 MUNICÍPIO DE TRÊS CACHOEIRAS/RS	23
5.2 CENÁRIOS DE RISCO	23
5.3 IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS	24
5.4 CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE RISCO	24
6.1 MOBILIZAÇÃO MUNICIPAL	25
6.1.1 Transporte e Logística:.....	25
6.1.2 Equipes:.....	25

6.1.3 Materiais:	25
6.2 OPERAÇÃO PRÉ-DESASTRE	26
6.3 OPERAÇÃO DURANTE O DESASTRE.....	27
6.4 OPERAÇÃO DE DESMOBILIZAÇÃO / PÓS-DESASTRE	28
7 ATUAÇÃO	29
7.1 DEFESA CIVIL	29
7.2 PREFEITA	29
7.3 SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO	30
7.4 SECRETARIA MUNICIPAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	30
7.5 SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA	31
7.6 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	31
7.7 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE.....	32
7.8 SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS	32
7.9 SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA.....	32
7.10 CORPO DE BOMBEIROS.....	33
7.11 BRIGADA MILITAR.....	34
8 ÁREAS DE ABRIGAMENTO	34
9 ZONEAMENTO DO MUNICÍPIO E DISTRIBUIÇÃO DOS LOCAIS DE ABRIGAMENTO	35
10 INVENTÁRIO DE RECURSOS MUNICIPAIS	37
11 CONTATOS MUNICIPAIS	38
12 COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE CAPACITAÇÃO	38
12.1 COMUNICAÇÃO.....	39
12.2 CAPACITAÇÃO	39
13 INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL.....	40
14 CONTATOS-CHAVE	41
14.1 PREFEITURA MUNICIPAL	41
14.2 PREFEITO MUNICIPAL/VICE-PREFEITO:	41
14.3 COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL:	41

INTRODUÇÃO

Este Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Três Cachoeiras tem como objetivo definir as diretrizes e procedimentos que deverão ser adotados pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil, visando a atuação coordenada e eficiente diante de situações de emergência e desastre, especialmente relacionadas a eventos hidrometeorológicos como inundações, alagamentos, enxurradas e vendavais.

O documento foi elaborado para orientar as ações dos responsáveis pela gestão de riscos no município, estabelecendo claramente as atribuições e responsabilidades de cada instituição envolvida. Dessa forma, busca-se garantir a preparação, o monitoramento, o alerta e a resposta rápida e organizada, minimizando os impactos sobre a população, o meio ambiente e a infraestrutura local.

Além disso, o plano contempla protocolos específicos, bem como as medidas emergenciais a serem implementadas, promovendo a integração entre os órgãos municipais, estaduais e a comunidade. A cooperação e o comprometimento de todos os atores são fundamentais para fortalecer a capacidade de resposta e assegurar a proteção da vida e dos bens públicos e privados em Três Cachoeiras.



PÁGINA DE ASSINATURAS

[illegible]



REGISTRO DE ALTERAÇÕES

[illegible]

REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS

Número	Órgão	Data	Assinatura
01	Prefeita		
02	Vice-Prefeito		
03	Chefe de Gabinete		
04	COMDEC		
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
18			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			

DIRETRIZES PARA A ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PLANO

A manutenção e atualização contínua do Plano Municipal de Contingência de Três Cachoeiras são essenciais para garantir sua efetividade diante das mudanças no cenário local e para aprimorar as estratégias de proteção e defesa civil. Para isso, é imprescindível que os órgãos responsáveis atuem de forma integrada, promovendo avaliações regulares, capacitações e ajustes necessários.

Exercícios Simulados: Importância e Objetivos

Os exercícios simulados são ferramentas fundamentais para testar e validar os procedimentos previstos no Plano, além de fortalecer a capacitação das equipes envolvidas. Recomenda-se a realização anual desses exercícios, preferencialmente entre janeiro e maio, com complexidade crescente, acompanhando o desenvolvimento da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil e demais atores envolvidos.

Essas atividades possuem dupla finalidade: educativa, ao promover o aprendizado e a conscientização dos participantes; e operacional, ao avaliar a eficiência das estratégias, a prontidão das equipes, a comunicação e a mobilização dos recursos.

Tipos de Simulados e suas Características

Simulado de Mesa	Exercício teórico em ambiente controlado, utilizando mapas das áreas de risco e recursos como veículos de brinquedo para treinar aspectos específicos do plano, como rotas de fuga, posicionamento e recursos.
Simulado Interno	Exercício restrito às equipes de resposta, sem envolvimento da população. Avalia organização das informações, desenvolvimento do plano de ação e controle de recursos.
Simulado Externo	Envolve equipes de resposta e a comunidade afetada. Treina sistemas de alerta, evacuação,

	gestão do desastre e avalia o tempo de resposta e envolvimento da população.
Simulado de Acionamento	Focado na mobilização das equipes, avalia tempos de acionamento, atualização de contatos e conhecimento do plano. Não envolve deslocamento real de recursos.
Simulado de Campo	Mobilização prática de equipes e recursos, com execução real de evacuação, montagem de abrigos e atendimento emergencial. Avalia operacionalização no terreno.
Exercício Combinado	Integra atividades de mesa e de campo, avaliando planejamento e execução de forma abrangente.

Seleção dos Bairros e Processo de Escolha do Simulado

A escolha dos bairros para realização dos simulados considera critérios técnicos e sociais, priorizando áreas com maior vulnerabilidade e histórico de ocorrências de desastres naturais, como inundações, alagamentos e vendavais. Essa seleção é feita com base em:

- Mapeamento atualizado das áreas de risco do município;
- Histórico de eventos adversos registrados;
- Densidade populacional e presença de grupos vulneráveis;
- Infraestrutura disponível para apoio às atividades simuladas.

O processo de escolha do simulado envolve a definição do cenário de risco, do ponto focal para coordenação (geralmente a sede da Defesa Civil Municipal ou o Gabinete de Crise) e da modalidade do exercício, conforme descrito acima.

Estruturação do Simulado: Cenários de Risco e Roteiro

Para organizar o simulado, recomenda-se preencher a tabela abaixo, que orienta o planejamento detalhado:

Item	Descrição
1	Data, horário e município: Data, horário de início e fim, nome do município.
2	Local de execução: Endereço da área de risco, bairro e comunidade participante.
3	Descrição do cenário: Número de residências, população, tempo de ocupação, infraestrutura (asfalto, esgoto, energia, água), locais públicos (escolas, postos de saúde), tipo de construção, perfil da população e necessidades especiais.
4	Definição do risco: Principais ocorrências (ex: enchente, alagamento), período, magnitude e abrangência.
5	Critérios para acionamento de alerta e alarme: Sistemas existentes (carros de som, SMS, sirenes), quando, como e quem aciona.
6	Número de participantes: População prevista para o simulado.
7	Órgãos envolvidos: Lista dos órgãos estaduais e municipais participantes.
8	Previsão de início e término: Tempo estimado de execução.
9	Organização da área: Local do simulado, posto de comando, áreas de espera, pontos de encontro, áreas de evacuação, rotas de fuga, abrigos, sinalização.
10	Atividades lúdicas para crianças: Desenvolvimento de atividades no abrigo temporário.
11	Tratamento de animais: Articulação com centros de zoonoses, uso de bichos de pelúcia para simulação.
12	Avaliação: Considerações gerais sobre o evento, necessidade de ajustes e revisão do plano.

Aspectos Organizativos do Simulado

Aspecto	Sim	Não
Foi organizado o grupo coordenador do simulado		
Foram definidas as tarefas para cada membro		
Foi elaborado plano de ação ou guia passo a passo		

O guia estava de acordo com o plano de ação e recursos disponíveis		
Plano de contingência local foi organizado e divulgado		
Plano para remoção de pessoas foi revisado		
Comunidade conhecia os procedimentos de remoção		
Reunião informativa com participantes da comunidade foi realizada		
Reunião interinstitucional para planejamento e coordenação das ações foi realizada		
Rotas de fuga e áreas seguras foram sinalizadas		
Meios de comunicação foram informados sobre o simulado		
Comunidade não participante foi informada sobre o exercício		
Participantes foram informados sobre o sinal para iniciar o exercício		
Participantes foram orientados sobre comportamento durante remoção e nas áreas seguras		
Local e tarefas para observadores foram designados		
Medidas necessárias foram tomadas e sinal para suspender o simulado foi dado		
Planos de ação complementares (animais, crianças, etc.) foram elaborados		

Aspectos Gerais do Simulado

Item	Descrição / Participantes
Pessoas removidas	
Instituições participantes	
Número total de participantes	

Desenvolvimento do Simulado

Evento	Hora / Observações
Início do simulado	
Comunicação às instituições (Bombeiros, PM, Defesa Civil, Cruz Vermelha)	

Expedição da ordem de remoção das famílias	
Início da remoção das famílias	
Saída da última pessoa removida	
Chegada das pessoas ao abrigo	
Duração total do exercício	

Avaliação do Simulado e do Plano de Contingência

Ao final do exercício, os participantes devem avaliar:

- a) Se o simulado ocorreu conforme o previsto (tempo, recursos);
- b) Necessidade de ajustes no Plano;
- c) Pontos positivos e negativos do exercício;
- d) Desempenho das instituições participantes (Bombeiros, Polícia Militar, Defesa Civil, etc.).

Responsabilidades e Convocação

A convocação e coordenação geral do simulado são atribuições da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil. A CREPDEC 10 participa como órgão de apoio técnico e supervisão, colaborando na organização e avaliação. Distribuição das responsabilidades:

- **Coordenadoria Municipal de Defesa Civil:** Planejamento, convocação, mobilização dos órgãos municipais, comunicação com a comunidade e supervisão geral.
- **Secretarias Municipais e Órgãos Parceiros:** Execução das ações específicas conforme suas atribuições no Plano.
- **CREPDEC 10:** Apoio técnico, orientação metodológica e avaliação do exercício.
- **Comunidade Local e Núcleos Comunitários de Defesa Civil:** Participação ativa nas simulações e feedback.

Revisão e Atualização do Plano

Com base nos relatórios dos exercícios simulados e nas experiências de eventos reais, a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, em articulação com a CREPDEC 10 e demais órgãos, deve promover revisões periódicas do Plano, contemplando:

- a) Inclusão ou exclusão de ações conforme eficácia observada;
- b) Atualização de procedimentos, contatos, organogramas e inventários;
- c) Melhoria na comunicação e integração interinstitucional;
- d) Adequação às mudanças territoriais, demográficas e ambientais.

A revisão formal deve ocorrer anualmente, preferencialmente no primeiro trimestre, podendo ser antecipada em situações emergenciais.

Promoção da Cultura de Prevenção e Resiliência

Para fortalecer a gestão de riscos, o município incentiva ações educativas e participativas, tais como:

- a) Programas escolares de conscientização e formação de “Agentes Mirins”;
- b) Capacitação de associações comunitárias, voluntários e organizações locais;
- c) Implantação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil em áreas de maior risco;
- d) Criação de espaços de diálogo e planejamento social para gestão participativa.

A integração entre comunidade, poder público e parceiros é fundamental para construir uma cultura sólida de prevenção e resposta eficiente.

1 DEFESA CIVIL DE TRÊS CACHOEIRAS

A Defesa Civil é um conjunto articulado de ações, políticas públicas e estratégias voltadas para a prevenção, preparação, resposta e recuperação diante de situações de risco e desastres, sejam eles naturais ou causados por atividades humanas. Seu propósito central é proteger a vida, o patrimônio público e privado, bem como o meio ambiente, promovendo a segurança e o bem-estar da população de Três Cachoeiras, além de garantir a rápida restauração da normalidade social após eventos adversos.



Importância da Defesa Civil

A atuação da Defesa Civil em Três Cachoeiras é fundamental para reduzir os impactos negativos provocados por desastres, minimizando perdas humanas, danos materiais e prejuízos ambientais. Por meio da promoção de uma cultura de prevenção e resiliência, a Defesa Civil fortalece a capacidade da comunidade local de enfrentar situações adversas e se recuperar com agilidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida no município.

Papéis e Atribuições

A Defesa Civil de Três Cachoeiras atua de forma integrada em todas as fases do ciclo de gestão de riscos, que compreende:

- **Fase Pré-Desastre:** Focada na prevenção, mitigação e preparação, envolve o mapeamento e monitoramento contínuo das áreas de risco, a realização de campanhas educativas para conscientização da população, a implementação de obras e medidas estruturais para redução dos riscos, além da capacitação de servidores públicos e da comunidade por meio de treinamentos e simulados.
- **Fase Durante o Desastre:** Direcionada à resposta imediata, com ações de atendimento emergencial às pessoas afetadas, operações de resgate e salvamento, organização e gestão de abrigos temporários, além da prestação de socorro e suporte básico para minimizar os danos.
- **Fase Pós-Desastre:** Voltada à recuperação e reconstrução, com esforços para restabelecer os serviços essenciais como abastecimento de água, energia, saúde e transporte, apoio às famílias e comunidades impactadas, e a implementação de medidas que reduzam vulnerabilidades futuras, promovendo a reconstrução sustentável.

Estrutura e Atuação no Município de Três Cachoeiras

A Defesa Civil de Três Cachoeiras está organizada para atuar de maneira integrada com órgãos municipais, estaduais e federais, além de parceiros da sociedade civil, garantindo uma resposta coordenada e eficiente em todas as etapas do ciclo de desastres. Entre suas principais atribuições no município destacam-se:

- a) Monitoramento constante das áreas vulneráveis e atualização dos mapas de risco;
- b) Elaboração, revisão e atualização periódica do Plano Municipal de Contingência;

- c) Promoção de campanhas educativas e capacitação contínua para servidores públicos e população;
- d) Coordenação das ações de resposta em situações de emergência, assegurando a mobilização rápida e organizada dos recursos;
- e) Apoio técnico e logístico na recuperação e reconstrução pós-desastre, visando a restauração da normalidade social e econômica.

Participação Comunitária

Reconhecendo que a participação ativa da comunidade é essencial para o sucesso da gestão de riscos, a Defesa Civil de Três Cachoeiras incentiva a formação de núcleos comunitários de proteção e defesa civil, a capacitação de voluntários e a disseminação de informações que promovam a prevenção e a preparação da população. Essa articulação fortalece a resiliência local e contribui para uma resposta mais eficaz e coordenada em momentos de crise.

2 DISPOSIÇÕES GERAIS

O Plano Municipal de Contingência de Três Cachoeiras tem como finalidade principal proteger a vida, o patrimônio e o meio ambiente da população diante de situações de risco e desastres, sejam eles naturais, como enchentes, enxurradas, vendavais e tempestades, ou decorrentes de causas tecnológicas. Este instrumento orienta a atuação coordenada dos órgãos municipais e parceiros, buscando minimizar os impactos sociais, econômicos e ambientais provocados por esses eventos adversos.

Este plano estabelece um conjunto organizado de procedimentos, responsabilidades e ações que devem ser adotados antes, durante e após a ocorrência de emergências, garantindo uma resposta rápida, eficiente e integrada. O foco está na redução dos riscos, na proteção das áreas vulneráveis e na recuperação ágil da normalidade no município.

2.1 OBJETIVOS

2.1.1 Objetivo Geral

- Definir uma estrutura operacional clara e eficiente para a gestão de riscos e desastres em Três Cachoeiras, contemplando medidas de prevenção, alerta, resposta e recuperação;

- Assegurar a proteção da população, priorizando a preservação da vida e a integridade física dos cidadãos;
- Promover a articulação entre as Secretarias Municipais, órgãos de segurança, saúde, assistência social e demais parceiros, para atuação conjunta e coordenada;
- Garantir a continuidade dos serviços essenciais e a rápida recuperação das áreas afetadas.

2.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar e priorizar as áreas de maior vulnerabilidade a eventos naturais e tecnológicos, direcionando ações preventivas e de mitigação;
- Otimizar o uso dos recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis para a gestão de emergências;
- Estabelecer protocolos claros para o monitoramento, emissão de alertas e acionamento das equipes de resposta;
- Promover a capacitação contínua dos servidores públicos e a conscientização da comunidade sobre riscos e medidas de autoproteção;
- Garantir o atendimento humanitário adequado às famílias afetadas, incluindo abrigo, assistência médica e suporte social;
- Documentar e avaliar as ações realizadas para aprimorar continuamente o plano e as respostas futuras.

2.2 ESCOPO E FUNDAMENTAÇÃO

Este Plano de Contingência foi elaborado considerando as características geográficas, climáticas e sociais de Três Cachoeiras, bem como o histórico de eventos adversos registrados no município. Ele está alinhado às diretrizes da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil e integra as orientações do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil, garantindo a articulação com as instâncias regionais e federais.

O documento abrange todas as fases do ciclo de gestão de riscos — prevenção, resposta e recuperação — e envolve a participação ativa das Secretarias Municipais, órgãos de segurança, entidades parceiras e da comunidade local.

A implementação deste plano visa fortalecer a capacidade do município em antecipar, enfrentar e superar situações de emergência, promovendo a segurança e o bem-estar de toda a população de Três Cachoeiras.

2.3 MONITORAMENTO E ALERTA

A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Três Cachoeiras mantém uma rede de parcerias estratégicas com instituições meteorológicas e órgãos estaduais, destacando-se a colaboração com a Defesa Civil Estadual, especialmente por meio da CREPDEC 10. Essa articulação permite o monitoramento contínuo das condições climáticas, com apoio (caso necessário) de plataformas especializadas como o CEMADEN e sistemas de alertas meteorológicos, garantindo a detecção de situações de risco, sobretudo durante os períodos de maior vulnerabilidade.

A emissão de alertas preventivos é fundamental para minimizar riscos e proteger a população residente em áreas vulneráveis. Esses alertas são disseminados por diversos canais de comunicação, incluindo internet, rádio comunitária, veículos de som, telefone e redes sociais, assegurando que as informações cheguem de forma ágil, clara e transparente a todos os moradores.

2.4 APLICAÇÃO OPERACIONAL

Este Plano Municipal de Contingência é um instrumento fundamental para a gestão coordenada das ações de comando, controle e articulação durante situações de emergência em Três Cachoeiras. Ele promove a cooperação entre os diversos órgãos e entidades municipais, garantindo uma resposta ágil e organizada para controlar e superar rapidamente os eventos críticos.

A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC) direciona suas atividades para o atendimento imediato da população, capacitando as diferentes instâncias municipais para atuar de forma eficiente frente a qualquer tipo de desastre. O principal objetivo é reduzir ao máximo as perdas humanas e materiais, protegendo vidas, bens e o meio ambiente.

Paralelamente, a assistência social recebe atenção prioritária, buscando garantir a segurança e o suporte necessário às pessoas afetadas, valorizando acima de tudo a preservação da vida e o bem-estar da comunidade.

3 ACIONAMENTO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

O Plano Municipal de Contingência de Três Cachoeiras será acionado sempre que forem identificadas condições que indiquem a possibilidade ou a ocorrência de eventos adversos previstos neste documento, como vendavais intensos e inundações localizadas. A ativação baseia-se no monitoramento contínuo das condições climáticas, informações técnicas da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, dados da Defesa Civil Estadual e alertas da CREPDEC 10, que apoia o município com informações e orientações especializadas.

3.1 AUTORIDADES COMPETENTES PARA O ACIONAMENTO

A decisão de ativar o Plano cabe à Prefeita Municipal e/ou ao vice-prefeito, que pode convocar a Coordenadora da Defesa Civil e os secretários municipais envolvidos para avaliação conjunta da situação e definição das medidas a serem adotadas. Em situações emergenciais, a ativação pode ocorrer de forma imediata, com base em informações técnicas e relatórios de monitoramento, garantindo rapidez na mobilização dos recursos e equipes.

3.2 CRITÉRIOS PARA A ATIVAÇÃO DO PLANO

O Plano será ativado especialmente nas seguintes situações:

- Precipitações intensas ou prolongadas que possam desencadear inundações ou enxurradas em áreas vulneráveis;
- Ocorrência de vendavais com potencial para causar danos significativos à população e à infraestrutura;
- Elevação crítica dos níveis dos rios e arroios que cortam o município, ameaçando áreas urbanas e rurais;
- Qualquer evento natural ou tecnológico que comprometa a segurança da população e a normalidade dos serviços públicos.

3.2 COORDENAÇÃO E COMANDO DE AÇÕES

A Coordenadora Municipal de Defesa Civil é responsável pela coordenação geral das ações previstas no Plano, atuando como elo entre a Prefeitura, as secretarias municipais e a CREPDEC 10. Ela organiza a mobilização dos recursos disponíveis, acompanha a evolução do evento e orienta as equipes de resposta.

A Prefeita, por sua vez, exerce a autoridade máxima para a tomada de decisões estratégicas, convocando reuniões com os secretários municipais para definir prioridades e ações emergenciais, conforme a necessidade.

Não há, em Três Cachoeiras, um Comitê de Crise Permanente formalizado (o mesmo pode ser criado em situações de calamidade, a partir da prefeita e seu gabinete); as decisões são tomadas de forma ágil e direta entre a Prefeita, a Coordenadora da Defesa Civil e os secretários envolvidos, garantindo flexibilidade e rapidez na resposta.

Para apoiar essa coordenação, o Gabinete da Prefeita funciona como base operacional, contando com gerador próprio que assegura o fornecimento contínuo de energia. Esse local é equipado para manter comunicação via rádio e internet, servir como ponto de encontro para as equipes e garantir o abastecimento dos veículos, proporcionando infraestrutura essencial para o comando e controle das operações durante situações de emergência.

3.3 RESPONSABILIDADES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

Cada secretaria municipal possui atribuições específicas para a execução das ações de resposta, conforme suas competências, devendo manter comunicação constante com a Coordenadoria de Defesa Civil para alinhamento das atividades. Entre as responsabilidades gerais estão:

- Atualização e manutenção dos planos específicos de resposta;
- Mobilização dos recursos humanos, materiais e logísticos necessários;
- Garantia da continuidade dos serviços essenciais durante a emergência;
- Atendimento à população afetada, incluindo assistência social, saúde e infraestrutura;
- Comunicação transparente e eficiente com a comunidade.

3.5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

As ações previstas neste Plano estão respaldadas pela legislação federal e estadual vigente, incluindo a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei nº 12.608/2012) e o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil do Rio Grande do Sul. O município atua em conformidade com essas normas, assegurando a legalidade e a efetividade das medidas adotadas em situações de risco e desastre.

4 DESMOBILIZAÇÃO E DESACIONAMENTO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

A desmobilização do Plano Municipal de Contingência de Três Cachoeiras é um processo planejado e coordenado, que visa garantir a transição segura e eficiente das ações emergenciais para as etapas de recuperação e reconstrução. Essa fase prioriza a liberação gradual dos recursos e equipes mobilizadas, assegurando que a população continue tendo acesso aos serviços essenciais sem interrupções.

Além disso, a desmobilização representa um momento importante para consolidar informações, avaliar o desempenho das ações realizadas e fortalecer a preparação do município para futuros eventos adversos.

4.1 CRITÉRIOS PARA A DESMOBILIZAÇÃO

A desmobilização do Plano será iniciada quando forem observadas condições que indiquem a estabilização e controle da situação de risco, tais como:

- Normalização dos indicadores meteorológicos e hidrológicos monitorados, com redução dos riscos de novos eventos;
- Confirmação da cessação do evento adverso ou a ausência de sua ocorrência;
- Conclusão das ações emergenciais de socorro e atendimento à população;
- Restabelecimento e funcionamento adequado dos serviços públicos essenciais;
- Avaliação técnica da Coordenadora Municipal de Defesa Civil indicando que a situação está sob controle e que as operações podem retornar ao regime habitual.

4.2 AUTORIDADES COMPETENTES PARA A DESMOBILIZAÇÃO

A decisão formal de desmobilizar o Plano Municipal de Contingência cabe à *Coordenadora Municipal de Defesa Civil, que deverá comunicar e obter a aprovação da Prefeita Municipal e/ou, caso necessário, do vice-prefeito*. Essa decisão será informada oficialmente a todos os órgãos municipais envolvidos e à população, garantindo transparência e coordenação durante o processo.

4.3 PROCEDIMENTOS PARA A DESMOBILIZAÇÃO

Para garantir uma desmobilização organizada e eficaz, deverão ser seguidos os seguintes procedimentos:

- a) **Coordenação Centralizada:** A Coordenadora da Defesa Civil será responsável por coordenar as ações de desmobilização, junto à Prefeita e seu gabinete, incluindo a desativação do centro de operações e a liberação progressiva das equipes e recursos mobilizados.
- b) **Adequação dos Protocolos:** Cada secretaria e órgão municipal deverá ativar seus protocolos internos para a desmobilização, ajustando o nível de atuação conforme a fase do processo, seja parcial ou total.
- c) **Comunicação Interna:** Manter comunicação constante entre os órgãos envolvidos para assegurar o alinhamento das ações e evitar descontinuidade nos serviços prestados à população.
- d) **Registro e Documentação:** Documentar todas as atividades realizadas durante a desmobilização, incluindo o levantamento dos recursos utilizados, avaliação dos resultados e identificação das lições aprendidas para aprimorar futuras respostas.
- e) **Avaliação Pós-Evento:** Promover reuniões de avaliação com os secretários e demais envolvidos para analisar o desempenho das ações, identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, e atualizar o Plano Municipal de Contingência com base nas experiências adquiridas.

- f) **Transição para Recuperação:** Planejar e articular as ações de recuperação e reconstrução, garantindo a continuidade dos esforços para restabelecer a normalidade social, econômica e ambiental do município.

5 SITUAÇÃO

5.1 MUNICÍPIO DE TRÊS CACHOEIRAS/RS

Três Cachoeiras é um município localizado no estado do Rio Grande do Sul, com área territorial aproximada de 251 km² e população estimada em cerca de 11 mil habitantes. Situado em uma região de relevo variado, o município apresenta características geográficas e climáticas que influenciam diretamente os riscos naturais enfrentados pela população. A presença de rios, arroios e áreas de relevo acidentado, combinada com o clima subtropical úmido, favorece a ocorrência de eventos hidrometeorológicos que demandam atenção constante da Defesa Civil e demais órgãos municipais.

Dados demográficos – Três Cachoeiras/RS	
Área Territorial	251 km ²
População	10.962 habitantes

5.2 CENÁRIOS DE RISCO

Um desastre é definido como o impacto negativo resultante da interação entre uma ameaça — seja natural, tecnológica ou humana — e a vulnerabilidade da comunidade, causando prejuízos que ultrapassam a capacidade local de resposta. Em Três Cachoeiras, os desastres naturais mais recorrentes e que exigem planejamento e resposta efetiva são:

- **Inundações:** Elevação gradual dos níveis dos rios e arroios que transbordam, alagando áreas residenciais e urbanas, com duração variável e possibilidade de evacuação preventiva.
- **Alagamentos:** Acúmulo rápido de águas pluviais em áreas urbanas, especialmente em locais com sistemas de drenagem insuficientes, causando transtornos e danos materiais.

- **Enxurradas:** Fluxos intensos e rápidos de água em áreas de relevo acidentado, provocados por chuvas fortes e concentradas, com potencial destrutivo elevado devido à velocidade e volume.
- **Vendavais:** Ventos fortes e repentinos, com velocidades que podem ultrapassar 100 km/h, causados por sistemas atmosféricos instáveis, capazes de provocar destelhamentos, quedas de árvores e danos à infraestrutura.

Esses fenômenos são agravados por fatores como ocupação irregular do solo, ausência de planejamento urbano adequado e alterações ambientais, que aumentam a vulnerabilidade da população e a exposição aos riscos.

5.3 IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS

Os desastres naturais em Três Cachoeiras impactam diretamente a vida da população, causando perdas humanas, danos materiais e prejuízos ambientais. Além disso, afetam a infraestrutura pública, como redes de abastecimento de água, energia elétrica, saneamento básico e vias de transporte, comprometendo a rotina e a segurança dos moradores.

Os efeitos desses eventos também podem desencadear problemas de saúde pública, como a proliferação de doenças transmitidas pela água contaminada e transtornos psicossociais decorrentes do trauma e da perda.

5.4 CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE RISCO

Para uma gestão eficaz, o município adota uma classificação do grau de risco associada aos principais fenômenos naturais, considerando a probabilidade de ocorrência e o potencial de danos. Essa classificação é dividida em quatro níveis:

- I. **Baixo:** Eventos raros ou com impacto limitado, que não comprometem significativamente a população ou infraestrutura.
- II. **Médio:** Ocorrências com frequência moderada e potencial para causar danos localizados, exigindo atenção e medidas preventivas.
- III. **Alto:** Eventos frequentes ou intensos, capazes de provocar danos significativos e demandar resposta rápida e coordenada.

- IV. **Muito Alto:** Situações críticas, com alta probabilidade de ocorrência e impactos severos, que requerem mobilização ampla e ações emergenciais imediatas.

Essa metodologia orienta o planejamento municipal, priorizando ações de prevenção, mitigação e resposta nas áreas e situações de maior vulnerabilidade.

6 OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

A operacionalização do Plano Municipal de Contingência é fundamental para assegurar que as ações previstas sejam executadas de forma integrada, eficiente e tempestiva, minimizando os impactos dos eventos adversos sobre a população, o patrimônio e o meio ambiente. O processo está dividido em três fases principais: pré-desastre, durante o desastre e pós-desastre, cada uma com atividades específicas que garantem a continuidade e a eficácia da gestão de riscos.

6.1 MOBILIZAÇÃO MUNICIPAL

6.1.1 Transporte e Logística:

- a) Todos os veículos abastecidos e alocados conforme mapa de risco.
- b) Caminhões, máquinas e retroescavadeiras na Secretaria de Obras, com lonas, pás, e equipamentos prontos.
- c) Escolas com ônibus em prontidão para possível remoção de famílias.

6.1.2 Equipes:

- a) Servidores de plantão por secretaria, organizados em regime de revezamento.
- b) Profissionais da saúde, assistência, obras, educação e comunicação prontos para ação coordenada.

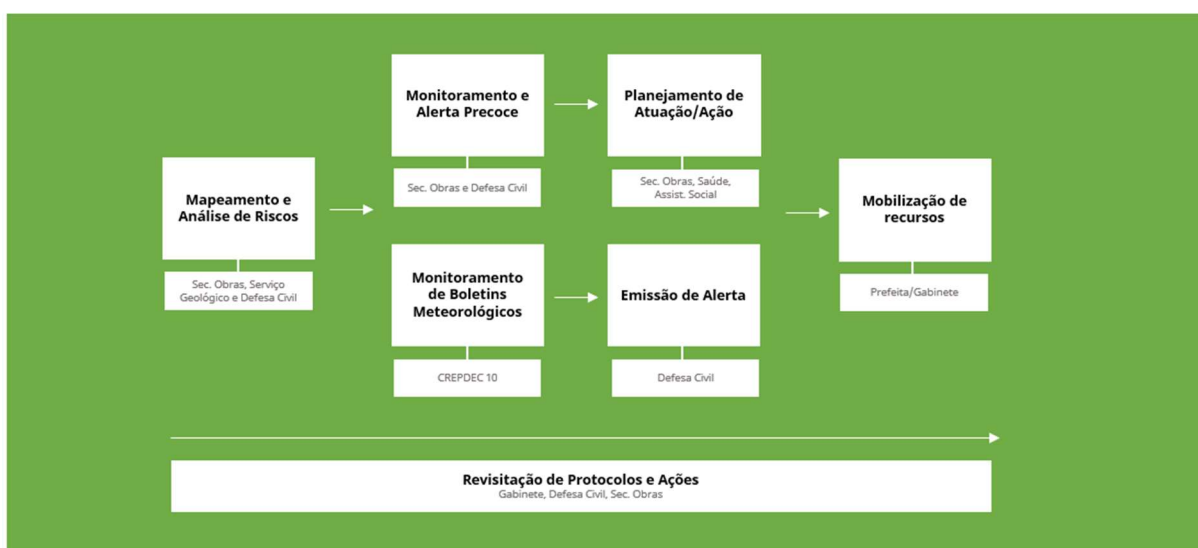
6.1.3 Materiais:

- a) Lonas e ferramentas disponíveis e separadas por kit.
- b) Kit de emergência por zona de risco (lonas, botas, coletes, lanternas e rádios).

6.2 OPERAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Nesta etapa, o foco está na antecipação dos riscos e na preparação da comunidade e dos órgãos municipais para responder rapidamente a qualquer sinal de perigo. As principais atividades incluem:

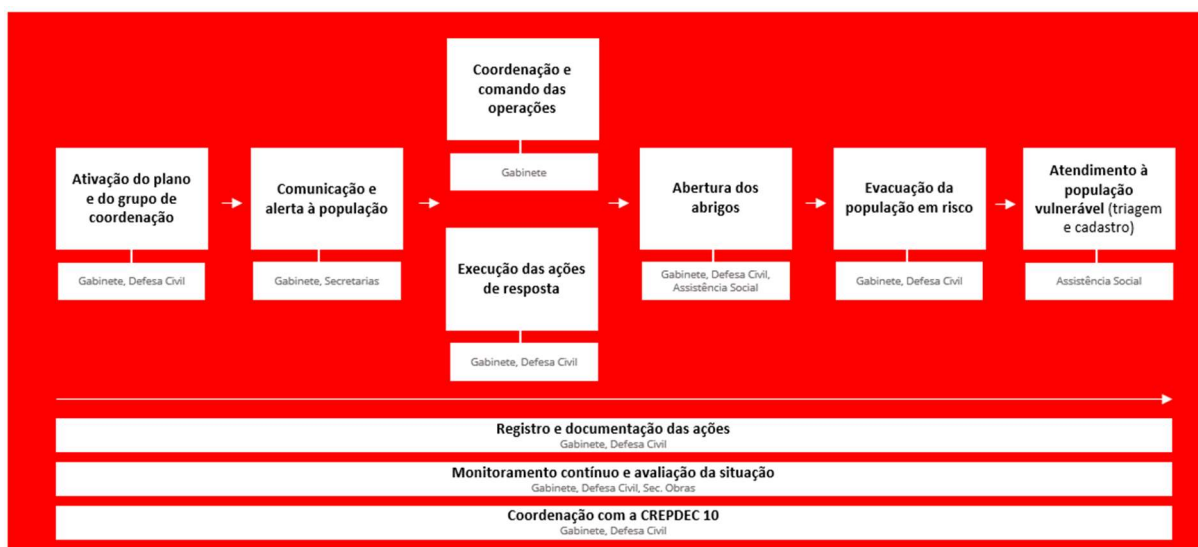
- Mapeamento e Análise de Riscos:** Atualização constante dos mapas de vulnerabilidade, identificação de áreas críticas e avaliação dos potenciais impactos dos eventos naturais mais frequentes no município.
- Monitoramento e Alerta Precoce:** Acompanhamento diário dos boletins meteorológicos e hidrológicos emitidos por órgãos especializados, além do uso de instrumentos locais para detectar mudanças nas condições ambientais.
- Planejamento e Revisão de Protocolos:** Elaboração e atualização dos planos de ação específicos, definição clara das responsabilidades e revisão dos procedimentos operacionais para garantir agilidade e eficácia.
- Mobilização de Recursos:** Organização prévia dos recursos humanos, materiais e logísticos necessários para a resposta, assegurando sua disponibilidade imediata.
- Comunicação Preventiva:** Divulgação de informações e orientações à população, por meio de campanhas educativas e canais oficiais, para fortalecer a cultura de prevenção e autoproteção.



6.3 OPERAÇÃO DURANTE O DESASTRE

Quando ocorre um evento adverso, as ações são intensificadas para proteger vidas e reduzir danos. As atividades principais nesta fase são:

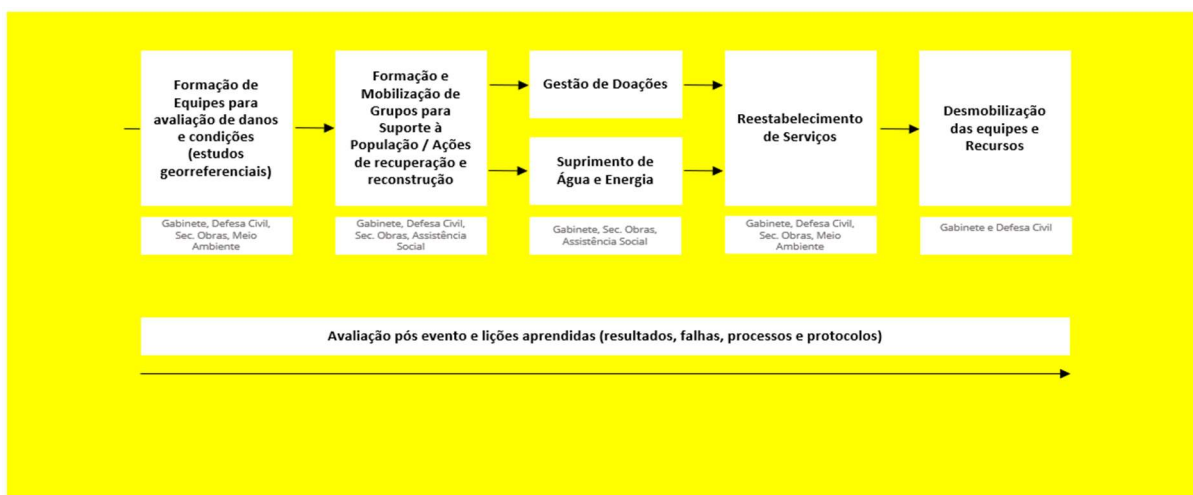
- Ativação do Plano e Coordenação:** A Coordenadoria Municipal de Defesa Civil aciona formalmente o Plano e convoca os órgãos e equipes responsáveis para atuação conjunta, em alinhamento com a CREPDEC 10.
- Comunicação e Alerta à População:** Emissão contínua de alertas e orientações claras por meio dos canais oficiais, garantindo que a população esteja informada e preparada para as medidas de segurança.
- Comando e Controle das Operações:** Organização centralizada das ações de resposta, com definição de prioridades e monitoramento constante da situação.
- Execução das Ações de Resposta:** Realização de evacuações, abertura e gestão de abrigos temporários, atendimento emergencial à população vulnerável, triagem e cadastramento dos afetados.
- Registro e Documentação:** Documentação detalhada das ações realizadas, impactos observados e recursos utilizados, para subsidiar avaliações posteriores.
- Monitoramento Contínuo:** Avaliação permanente da evolução do evento, com ajustes nas estratégias conforme necessário.



6.4 OPERAÇÃO DE DESMOBILIZAÇÃO / PÓS-DESASTRE

Após o controle da emergência, inicia-se a fase de recuperação e retorno à normalidade, com as seguintes ações:

- a) **Avaliação de Danos e Condições:** Formação de equipes para levantamento detalhado dos prejuízos humanos, materiais e ambientais.
- b) **Mobilização para Suporte e Reconstrução:** Organização de grupos para prestar assistência continuada à população, além de planejar e executar ações de recuperação da infraestrutura e reassentamento, quando necessário.
- c) **Gestão de Doações e Recursos:** Coordenação da arrecadação, distribuição e controle dos donativos e suprimentos destinados às famílias afetadas.
- d) **Restabelecimento dos Serviços Essenciais:** Trabalho conjunto com as concessionárias e órgãos responsáveis para garantir o fornecimento de água, energia, saúde e demais serviços básicos.
- e) **Desmobilização das Equipes e Recursos:** Retirada gradual das equipes de emergência e devolução dos recursos, mantendo a estrutura mínima para eventuais necessidades.
- f) **Avaliação Pós-Evento e Lições Aprendidas:** Realização de reuniões para analisar o desempenho das ações, identificar pontos de melhoria e atualizar o Plano Municipal de Contingência, fortalecendo a capacidade de resposta futura.



7 ATUAÇÃO

A seguir, são detalhadas as atribuições de todos os envolvidos neste plano, organizadas conforme suas responsabilidades principais e divididas nas fases de pré-desastre, durante o desastre e desmobilização.

7.1 DEFESA CIVIL

FASE DE PRÉ-DESASTRE
1. Coordenar operações e monitorar áreas de risco. 2. Atualizar o Plano de Contingência e o mapa municipal de riscos. 3. Estimular campanhas educativas e captar recursos. 4. Manter comunicação constante com a CREPDEC 10. 5. Integrar ações municipais com órgãos estaduais e federais.
FASE DO DESASTRE
6. Ativar protocolos de alerta e evacuação. 7. Ser porta-voz oficial e coordenar secretarias municipais. 8. Determinar ações emergenciais e supervisionar equipes em campo. 9. Manter comunicação direta com a comunidade e órgãos estaduais.
FASE DA DESMOBILIZAÇÃO/PÓS DESASTRE
10. Coordenar avaliação de danos. 11. Gerenciar relatórios oficiais para decretar emergência ou calamidade.

7.2 PREFEITA

FASE DE PRÉ-DESASTRE
1. Ativar e supervisionar o Plano de Contingência. 2. Avaliar riscos e declarar ativação oficial. 3. Mobilizar secretarias, órgãos de segurança e parceiros. 4. Determinar alocação de recursos financeiros, humanos e logísticos. 5. Coordenar ações com órgãos municipais e externos.
FASE DO DESASTRE

6. Fornecer informações oficiais e alertas à população.
7. Definir prioridades como evacuações e abertura de abrigos.
8. Supervisionar execução das ações e autorizar apoio estadual/federal.

FASE DA DESMOBILIZAÇÃO/PÓS DESASTRE

9. Supervisionar ações de recuperação e reassentamento.

7.3 SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

FASE DE PRÉ-DESASTRE

1. Desenvolver protocolos administrativos para agilizar decisões.
2. Garantir manutenção e disponibilidade de recursos logísticos e materiais.
3. Manter comunicação com COMPDEC e CREPDEC 10.

FASE DO DESASTRE

4. Acionar servidores e equipes para funções essenciais.
5. Administrar recursos materiais e financeiros com controle rigoroso.
6. Coordenar recebimento e triagem de doações.

FASE DA DESMOBILIZAÇÃO/PÓS DESASTRE

7. Apoiar reorganização administrativa e retomada das atividades.
8. Auxiliar na avaliação de desempenho e propor melhorias.

7.4 SECRETARIA MUNICIPAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

FASE DE PRÉ-DESASTRE

1. Mapear famílias em situação de vulnerabilidade social.
2. Coordenar apoio logístico e operacional nos abrigos.

FASE DO DESASTRE

3. Garantir atendimento prioritário aos grupos de risco.
4. Identificar e cadastrar pessoas atingidas.
5. Montar e gerenciar estruturas de acolhimento e abrigo.
6. Distribuir donativos e itens essenciais.

FASE DA DESMOBILIZAÇÃO/PÓS DESASTRE

7. Cadastrar danos materiais sofridos pelas vítimas.
8. Mobilizar programas sociais e benefícios governamentais.
9. Oferecer apoio psicossocial durante e após o evento.

7.5 SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA

FASE DE PRÉ-DESASTRE
1. Elaborar ações para reduzir vulnerabilidades em áreas rurais e naturais. 2. Inspecionar áreas de risco e aplicar medidas preventivas.
FASE DO DESASTRE
3. Prestar apoio às famílias afetadas na zona rural.
FASE DA DESMOBILIZAÇÃO/PÓS DESASTRE
4. Avaliar impactos e emitir laudos sobre danos na produção agrícola.

7.6 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

FASE DE PRÉ-DESASTRE
1. Desenvolver programas educativos sobre prevenção e segurança. 2. Atualizar protocolos internos e participar de simulados. 3. Promover treinamentos e campanhas de conscientização.
FASE DO DESASTRE
4. Proteger a comunidade escolar e suspender aulas se necessário. 5. Apoiar evacuação segura das escolas. 6. Disponibilizar escolas como pontos de apoio ou abrigos temporários.
FASE DA DESMOBILIZAÇÃO/PÓS DESASTRE
7. Organizar atividades educativas para minimizar impactos emocionais. 8. Garantir atendimento psicossocial a estudantes e profissionais. 9. Apoiar recuperação da rotina escolar e aprendizagem.

7.7 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

FASE DE PRÉ-DESASTRE
1. Elaborar protocolos de atendimento em emergências. 2. Implementar ações preventivas para minimizar impactos na saúde pública.
FASE DO DESASTRE
3. Organizar triagem e atendimento conforme classificação de risco. 4. Garantir atendimento médico e psicológico emergencial. 5. Coordenar transporte de pacientes e fluxo em hospitais de referência. 6. Organizar distribuição de EPIs e insumos essenciais.
FASE DA DESMOBILIZAÇÃO/PÓS DESASTRE
7. Garantir assistência médica e de enfermagem continuada.

7.8 SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS

FASE DE PRÉ-DESASTRE
1. Realizar vistorias e manutenção preventiva em vias e pontos críticos. 2. Identificar áreas de risco e elaborar planos de contenção e rotas alternativas. 3. Capacitar servidores e operadores de máquinas.
FASE DO DESASTRE
4. Executar limpeza, desobstrução e recuperação de vias e infraestrutura. 5. Controlar e sinalizar trânsito em áreas afetadas. 6. Manter comunicação constante com CREPDEC 10.
FASE DA DESMOBILIZAÇÃO/PÓS DESASTRE
7. Recuperar vias, drenagem e infraestrutura urbana impactadas. 8. Apoiar limpeza urbana e obras de infraestrutura.

7.9 SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA

FASE DE PRÉ-DESASTRE

1. Elaborar planejamento financeiro para contingências.
2. Garantir alocação e disponibilidade de recursos emergenciais.

FASE DO DESASTRE

3. Disponibilizar recursos financeiros imediatos para ações emergenciais.
4. Apoiar contratação de serviços e aquisição de insumos.

FASE DA DESMOBILIZAÇÃO/PÓS DESASTRE

5. Auxiliar na prestação de contas e controle de gastos.
6. Manter comunicação sobre recursos disponíveis e execução orçamentária.
7. Apoiar gestão de recursos para recuperação pós-desastres.

7.10 CORPO DE BOMBEIROS

FASE DE PRÉ-DESASTRE

1. Realizar inspeções preventivas em edificações, escolas e locais de grande circulação.
2. Treinar equipes municipais e voluntários em segurança, resgate e combate a incêndios.
3. Manter comunicação contínua com CREPDEC 10 sobre ocorrências e situação do desastre.
4. Participar de simulados e capacitações para aprimorar a resposta.

FASE DO DESASTRE

5. Atender ocorrências emergenciais, incluindo resgate de pessoas e animais.
6. Combater incêndios urbanos, florestais e rurais.

FASE DA DESMOBILIZAÇÃO/PÓS DESASTRE

7. Fornecer aconselhamento técnico sobre mitigação e prevenção.
8. Apoiar campanhas educativas sobre segurança contra incêndios e desastres naturais.

7.11 BRIGADA MILITAR

FASE DE PRÉ-DESASTRE
1. Realizar rondas preventivas em áreas de risco para identificar situações emergenciais. 2. Apoiar campanhas de educação e conscientização comunitária sobre autoproteção. 3. Participar de exercícios simulados para testar rotas de evacuação e controle de tráfego. 4. Manter equipes de prontidão com planos operacionais para resposta imediata. 5. Coordenar com COMPDEC e demais órgãos para integração das ações.
FASE DO DESASTRE
6. Executar evacuação rápida e segura da população em áreas de risco iminente. 7. Garantir manutenção da ordem pública, prevenindo saques e tumultos. 8. Oferecer suporte em buscas e salvamentos terrestres, especialmente em enchentes e desmoronamentos.
FASE DA DESMOBILIZAÇÃO/PÓS DESASTRE
9. Manter segurança das áreas atingidas até a normalização da situação.

8 ÁREAS DE ABRIGAMENTO

Nesta seção, são detalhados os locais destinados ao acolhimento temporário das famílias que possam ser afetadas por situações de emergência no município de Três Cachoeiras. Esses abrigos foram selecionados com base em critérios rigorosos de capacidade, infraestrutura adequada e fácil acesso, visando garantir segurança, conforto e atendimento essencial aos moradores em situação de vulnerabilidade. A correta organização e ampla divulgação desses pontos são fundamentais para viabilizar uma resposta ágil e eficaz, reduzindo os impactos das emergências e assegurando o suporte necessário às famílias durante o período de crise.

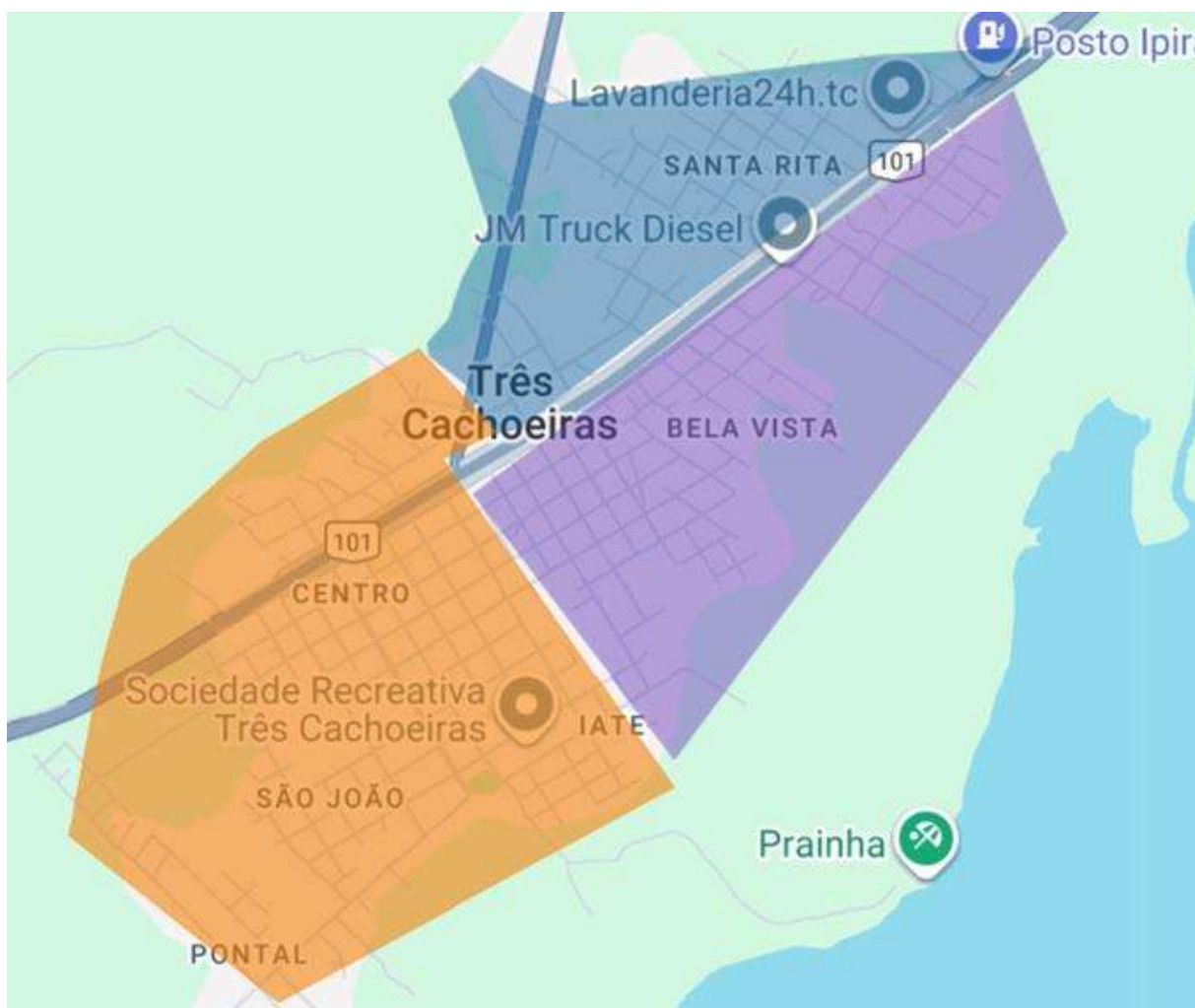
Identificação: Escola Municipal José Felipe Schaeffer
Endereço: Rua Antônio Nunes Machado
Responsável: Tamires Dimer

Tel Fixo: 0800 090 0118 ramal 407	Tel Celular: (51) 99500-5584
Capacidade: 300 pessoas	Banheiros (X) sim () não
Cozinha (X) sim () não	Almoxarifado (X) sim () não
Manutenção (X) sim () não	Segurança (X) sim () não

Identificação: Centro de Convivência do Idoso	
Endereço: Av. Padre Rizzieri Delai	
Responsável: Marla Leal Borges	
Tel Fixo: 0800 090 0118 Ramal 223	Tel Celular: (51) 99966-7967
Capacidade: 50 pessoas	Banheiros (X) sim () não
Cozinha (X) sim () não	Almoxarifado () sim (X) não
Manutenção (X) sim () não	Segurança (X) sim () não

9 ZONEAMENTO DO MUNICÍPIO E DISTRIBUIÇÃO DOS LOCAIS DE ABRIGAMENTO

Para garantir uma resposta rápida e organizada em situações de emergência, o município de Três Cachoeiras foi dividido em três zonas territoriais distintas, conforme pode ser visto abaixo.



Essa segmentação territorial facilita o planejamento das ações e a mobilização da população, permitindo que cada comunidade tenha conhecimento prévio do local de abrigo designado para atendimento em caso de necessidade. Cada zona possui pontos de abrigo estrategicamente escolhidos, levando em consideração a proximidade, capacidade de acolhimento e infraestrutura adequada para garantir conforto e segurança às famílias afetadas. Essa organização visa otimizar o atendimento, minimizar deslocamentos e garantir o uso racional dos recursos disponíveis.

A correspondência entre as zonas e seus respectivos abrigos é a seguinte:

- **Zona Laranja:** Centro de Convivência do Idoso
- **Zona Roxa:** EMEI Abelhinha
- **Zona Azul:** Escola Municipal José Felipe Schaeffer

A divulgação clara e constante dessas informações à população faz parte do escopo dos órgãos municipais, e pode ocorrer por meio de campanhas educativas, distribuição de mapas e orientações comunitárias, fortalecendo a cultura de autoproteção e assegurando que a evacuação ocorra de forma segura e organizada quando necessária.

10 INVENTÁRIO DE RECURSOS MUNICIPAIS

A administração eficaz dos recursos disponíveis é fundamental para assegurar o sucesso das ações previstas no Plano Municipal de Contingência de Três Cachoeiras. O cadastro de recursos municipais reúne informações sobre equipamentos e estruturas logísticas que podem ser acionados em situações de risco e emergência, garantindo uma resposta ágil, organizada e eficiente.

Cabe às secretarias e órgãos municipais a responsabilidade de manter esse cadastro sempre atualizado, refletindo a real capacidade de mobilização dos recursos e facilitando o planejamento e a execução das operações emergenciais. A cooperação e o fluxo constante de informações entre as diferentes áreas da administração são essenciais para otimizar o uso dos recursos, evitar atrasos e proporcionar o suporte adequado às equipes de resposta e à população impactada. A tabela a seguir serve para o registro e controle dos recursos disponíveis no município, devendo ser preenchida e revisada regularmente pelos responsáveis designados.

Recursos	Quantidade	Contato
Hospitais	1	(51) 3626-9300
Postos de Saúde	4	0800 090 0118 Ramal 300
Escolas/creches	3	0800 090 0118 Ramal 400
Bombeiros	1	193 - <u>(51) 3664-3133</u>
Brigada Militar	1	(51) 3667-1377 / (51) 99446-4170
Polícia Civil	1	(51) 3667-1157 / (51) 98444-0606
Emater	1	(51) 3667-1132
Corsan	1	(51) 99525-7018
CEEE	1	<u>0800 721 2333</u>
SAMU	1	192 - (51) 99826-2127 (Sec. Saúde)
Rádio Mega Sul	1	(51) 3667-2493 / (51) 98057-5677
Veículos de Transporte de Pessoas	4	(51) 99826-4094 (Sec. Educação)

Veículos de Transporte de Carga	3	(51) 99795-0320 (Sec. Obras)
Máquinas	4	(51) 99795-0320 (Sec. Obras)

11 CONTATOS MUNICIPAIS

Nome Responsável (s)	Órgão	Telefone
Marla Leal Borges	Secretária de Assistência Social/COMDEC	(51) 99966-7967
Vilson da Silva Rodrigues	Secretário da Indústria e Comércio/COMDEC	(51) 98292-2130
Cristiani Borges de Medeiros	COMDEC	(51) 99739-8591
Ademar Mariano de Oliveira	COMDEC	(51) 99186-1105
Valdoni Lumertz Machado	COMDEC	(51) 99910-7796
Jussara Botim	Assistente Social/COMDEC	(51) 99770-6323
Fabiana Raupp Valim Leffa	Prefeita	(51) 99935-0287
Cleber Boff Costa	Vice-Prefeito	(51) 99938-4540
Ana Carla Réus	Secretária da Administração	(51) 99651-5975
Roberto Kolling	Secretário da Fazenda	(51) 99955-7297
Camila Mesquita da Rosa	Secretária da Educação	(51) 99826-4094
Ritiele Flores Gonçalves	Secretária da Saúde	(51) 99935-0287
Nestor Behenck Sebastião	Secretário de Obras	(51) 99795-0320
Albaniza Valim	Secretária da Agricultura	(51) 98262-6629
Gleicemer Pereira	Secretária da Cultura e Turismo	(51) 99648-5381
Néverton de Andrade	Secretário do Esporte e Lazer	(51) 99593-2118
Paula de Oliveira Scheffer	Engenheira	(51) 99651-3224
Talita Evaldt Borges	Arquiteta	(51) 98207-5891
Anelize Dias Scheffer	Arquiteta	(51) 99918-3851

12 COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE CAPACITAÇÃO

A comunicação estratégica e a capacitação contínua são pilares essenciais para fortalecer a resiliência da comunidade de Três Cachoeiras frente aos desafios impostos por eventos adversos. Através de uma abordagem integrada, o município busca garantir que

informações cruciais cheguem a todos os públicos, enquanto desenvolve habilidades técnicas e sociais que potencializam a prevenção e a resposta eficiente.

12.1 COMUNICAÇÃO

Em Três Cachoeiras, a comunicação vai além da simples transmissão de mensagens — é um processo dinâmico que envolve escuta ativa, diálogo e mobilização comunitária. Para isso, o município utiliza uma rede diversificada de canais, adaptados às características locais e às necessidades específicas de cada público.

Meios Tradicionais com Alcance Local: A rádio comunitária e os carros de som percorrem bairros e áreas rurais, garantindo que mesmo as regiões com menor acesso digital recebam informações atualizadas e orientações claras.

Plataformas Digitais e Interativas: Redes sociais oficiais, grupos de WhatsApp e o site da Prefeitura funcionam como hubs de comunicação rápida, permitindo o compartilhamento de alertas, vídeos educativos e respostas a dúvidas da população em tempo real.

Parcerias Comunitárias Ativas: Escolas, associações de moradores, igrejas e lideranças locais são canais fundamentais para ampliar o alcance das mensagens, promovendo a cultura de prevenção por meio de ações colaborativas e eventos locais.

Comunicação Inclusiva: Esforços são feitos para garantir que as informações sejam acessíveis a todos, contemplando diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e necessidades especiais, com materiais visuais, linguagem simples e traduções quando necessário.

12.2 CAPACITAÇÃO

O desenvolvimento das capacidades locais é encarado como investimento estratégico para a segurança e o bem-estar da população. Três Cachoeiras planeja programas inovadores e ações práticas que envolvem desde crianças até servidores públicos, promovendo uma cultura de proteção compartilhada.

- **Programa Agentes Mirins de Defesa Civil:** Em fase de ideação, este programa pioneiro em parceria com a Secretaria Municipal de Educação visa formar jovens multiplicadores de conhecimento sobre riscos naturais, autoproteção e solidariedade comunitária. Por meio de oficinas lúdicas, jogos educativos e simulados adaptados,

crianças e adolescentes se tornam protagonistas na construção de uma comunidade mais preparada.

- **Simulados Integrados e Exercícios Práticos:** Além dos treinamentos teóricos, são realizados exercícios que envolvem diferentes setores e a comunidade, testando a eficácia dos planos e fortalecendo a cooperação entre os atores locais.
- **Campanhas de Sensibilização Contínuas:** Ações educativas permanentes, como palestras, distribuição de materiais informativos e eventos temáticos, reforçam a importância da prevenção e estimulam a participação ativa da população.

13 INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

O Plano Municipal de Contingência de Três Cachoeiras foi desenvolvido seguindo as orientações e normativas dos órgãos estaduais e federais responsáveis pela proteção e defesa civil, garantindo sua conformidade técnica, jurídica e operacional com as políticas públicas vigentes. Essa integração assegura que as ações do município estejam alinhadas ao Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) e às diretrizes da Coordenadoria Regional de Proteção e Defesa Civil (CREPDEC 10), fortalecendo a capacidade local de prevenção, resposta e mitigação de riscos.

Em situações de emergência ou calamidade, Três Cachoeiras prevê uma atuação conjunta e articulada entre os diferentes níveis de governo — municipal, estadual e federal — visando otimizar o uso dos recursos disponíveis, facilitar o intercâmbio de informações e potencializar as ações de socorro, assistência e recuperação da população afetada.

O plano também valoriza a participação ativa da comunidade, incluindo voluntários, empresas locais, organizações da sociedade civil e demais parceiros, reconhecendo seu papel essencial no suporte às operações emergenciais e na promoção da solidariedade e bem-estar social. Essa rede colaborativa e integrada fortalece a resiliência do município, garantindo uma resposta rápida, coordenada e eficaz frente aos desafios impostos por eventos adversos.

14 CONTATOS-CHAVE

14.1 PREFEITURA MUNICIPAL

Telefone 0800 090 0118	U.F. RS	CNPJ 91.103.127/0001-91
---------------------------	------------	----------------------------

14.2 PREFEITO MUNICIPAL/VICE-PREFEITO:

Nome do Prefeito: Fabiana Raupp Valim Leffa			
Cidade Três Cachoeiras	U.F. RS	CPF 899.525.450-53	DDD/Telefone (51) 99935-0287
E-mail gabinete@trescachoeiras.rs.gov.br			
Vice-Prefeito Cleber Boff Costa			DDD/Telefone (51) 99938-4540

14.3 COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL:

Nome do Coordenador Marla Leal Borges		E-mail: sec.assistencia@trescachoeiras.rs.gov.br
Telefone (51) 99966-7967	CPF 550.207.120-00	Outro Cargo? Secretária da Assistência Social
Endereço Rua Manoel José Schaeffer, Centro, Três Cachoeiras/RS.		